

Divulgação



# Uma montanha de pancadas

**Dwayne Johnson, o The Rock, encara seu primeiro papel dramático ao interpretar Mark Kerr, o multicampeão de MMA nos anos 1990 e 2000**

The Rock é lutador viciado em opioides no primeiro filme solo do realizador Ben Safdie

Por Alessandra Monterastelli  
(Folhapress)

**M**ais do que o corpo monumental de Dwayne Johnson, o The Rock, são as emoções reprimidas de seu

personagem que o filme “Coração de Lutador” parece querer escanear. Dirigido por Ben Safdie, ele vive Mark Kerr, atleta de MMA viciado em opioides. É a primeira vez que Johnson, astro musculoso de longas de ação como “A Múmia” e “Velozes e Furiosos”, vive um papel dramático.

Hoje aposentado, Kerr foi campeão de UFC na modalidade peso pesado e é um dos grandes nomes do vale-tudo nos Estados Unidos. Nos anos 2000, ele falou publicamente sobre sua luta contra o vício em drogas no documentário “The Smashing Machine”.

“Coração de Lutador” começa com uma luta de Kerr no Brasil, em 1997, no World Vale-Tu-

**“Não acho que força e vulnerabilidade se cancelam. Há força na vulnerabilidade”**

Ben Safdie

do Championship, quando ele derrotou Fabio Gurgel. A partir dali, o lutador entrou no auge de sua carreira, conquistando título atrás de título.

No filme, Johnson aparece dando entrevistas a jornalistas como Kerr, dizendo que não consegue nem imaginar uma derrota sua - porque nunca havia acontecido.

Kerr começa a tomar opióides para amenizar as dores no

corpo depois de tomar socos, chutes e joelhadas, e a exceção se tornou regra. Além do desconforto físico, a droga parece aliviar uma angústia existencial do lutador.

Ao contrário do que se esperaria de um lutador peso-pesado, Kerr é delicado e gentil fora do ringue. Ele parece reprimir as próprias emoções, o que aprofunda o vício e piora um relacionamento já conturbado com

a sua namorada. “Não acho que força e vulnerabilidade se cancelam. Há força na vulnerabilidade”, diz Safdie, em entrevista. A vontade de fazer “Coração de Lutador”, ele conta, partiu do lugar de fã - ele próprio luta boxe, e é um admirador de Kerr.

A empreitada é o primeiro longa solo de Safdie, que até agora tinha dirigido cinco filmes, todos com o irmão, Josh - entre eles “Bom Comportamento”, protagonizado por Robert Pattinson, e “Jóias Brutas”, drama estrelado por Adam Sandler em 2019.

Os dois puseram fim à parceria no ano passado. O rompimento foi causado por um desentendimento entre eles, segundo rumores divulgados na imprensa americana. Josh deve lançar, ainda este ano, “Marty Supreme”, protagonizado por Timothée Chalamet. Coincidência ou não, o filme também narra a história de um atleta, ainda que seja uma ficção vagamente inspirada na trajetória do tenista de mesa Marty Reisman.

Diferente da norma para cinebiografias de atletas, Safdie diz que estava menos interessado na estrutura narrativa que vai do auge à queda. Sua vontade era mais fazer um retrato das emoções do lutador que, entre vitórias e derrotas, precisava lidar com o vício e um relacionamento tóxico.

“Coração de Lutador” teve uma boa recepção no Festival de Veneza, onde fez sua estreia em agosto. Safdie foi coroado o melhor diretor da edição, e o filme chegou a ser cotado como um competidor do Oscar. Nos Estados Unidos, porém, a bilheteria foi morna, e o longa se tornou a pior estreia de Dwayne Johnson nos cinemas.

O filme arrecadou apenas US\$ 5,9 milhões, valor considerado baixo para o potencial do público americano, ainda mais se tratando de uma história estrelada por um astro como o The Rock. Resta saber se “Coração de Lutador” chegará com fôlego na entrada do Dolby Theater, em Los Angeles, no dia 15 de março.